

AVALIAÇÃO DOS PRINCÍPIOS PRÁTICOS DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE MIRANORTE

EVALUATION OF THE PRACTICAL PRINCIPLES OF SCHOOL FOOD EDUCATION IN THE MUNICIPALITY OF MIRANORTE

Layana Ferreira Santos ¹

Marcia Coelho Fernandes ²

Resumo: Este trabalho apresenta a implementação de uma horta escolar no Polo de Miranorte-TO pelo Projeto PIBIEX, com o objetivo de conscientizar alunos sobre a importância da agricultura sustentável e da alimentação saudável. A metodologia envolve a criação de nove canteiros utilizando materiais orgânicos, além da elaboração de um cronograma de irrigação e Monitoramento do crescimento das plantas. Os resultados demonstram que a experiência prática de cultivar e cuidar das plantas fortalece o conhecimento teórico dos alunos e promove uma reflexão crítica sobre práticas alimentares. A interação entre alunos e acadêmicos voluntários enriquece o aprendizado e cria um ambiente colaborativo. Conclui-se que a horta escolar é uma ferramenta poderosa para desenvolver habilidades práticas e uma consciência ambiental.

Palavras-chave: Educação Alimentar. Agricultura Sustentável. Horta Escolar. Consciência Ambiental. Interação Comunitária.

Abstract: This work presents the implementation of a school garden at the Miranorte-TO Center through the PIBIEX Project, aiming to raise students' awareness of the importance of sustainable agriculture and healthy eating. The methodology involves creating nine garden beds using organic materials, as well as developing a schedule for irrigation and monitoring plant growth. The results demonstrate that the practical experience of cultivating and caring for plants strengthens students' theoretical knowledge and promotes critical reflection on food practices. The interaction between students and volunteer academics enriches learning and creates a collaborative environment. It is concluded that the school garden is a powerful tool for developing practical skills and environmental awareness.

Keywords: Food Education. Sustainable Agriculture. School Garden. Environmental Awareness. Community Interaction.

¹ Acadêmica/Tecnologia em Gestão do Agronegócio, Universidade Estadual do Tocantins-Unitins. E-mail: layanasantos@unitins.br

² Pós-graduada/IESC FAG, Professora Tutora / Universidade Estadual do Tocantins- Unitins,TO Graduado. E-mail: marcia.cf@unitins.br

Introdução

Neste relatório, apresento a implementação do Projeto de Avaliação dos Princípios Práticos da Educação Alimentar nas Escolas, que desenvolvi no Polo em Miranorte-TO. O objetivo central deste projeto é conscientizar os alunos sobre a importância da agricultura sustentável e da alimentação saudável.

Aqui descrever todas as ações do projeto, desde a metodologia utilizada, o desenvolvimento da ação, os procedimentos e desafios enfrentados ao longo do processo. Também discutirei os resultados alcançados, tanto qualitativos quanto quantitativos, e as atividades realizadas durante o período. Por fim, refletirei sobre as dificuldades encontradas e as conclusões tiradas, enfatizando a relevância da educação alimentar e do cultivo responsável no contexto escolar.

Conforme Santos (2014), “a implantação de hortas no ambiente escolar é considerada um instrumento dinamizador capaz de inserir os sujeitos diretamente em um ambiente diverso e sustentável”. A horta escolar também possibilita o resgate de valores éticos, sociais, culturais e ambientais, promovendo práticas sustentáveis em um verdadeiro “laboratório vivo”.

Metodologia

A ação extensionista voltada para a avaliação dos princípios práticos da educação alimentar escolar foi desenvolvida em etapas sistemáticas, visando garantir a eficácia do projeto e o envolvimento dos voluntários. As etapas são descritas a seguir:

Planejamento Inicial

Reunião de Abertura: No dia 14 de outubro de 2024, foi realizada uma reunião no Polo PIBIEX para apresentar o projeto e discutir seus objetivos com os acadêmicos voluntários e o professor tutor.

Definição de Objetivos: Estabelecemos metas claras, como a conscientização dos alunos sobre a agricultura sustentável e a promoção de hábitos alimentares saudáveis.

Seleção de Culturas

Análise das Condições Locais: Foram avaliadas as condições climáticas e o solo do polo para escolher as espécies mais adequadas para o cultivo.

Escolha das Espécies: Optou-se por cultivar hortaliças como alface, rúcula, couve e abobrinha, além de ervas aromáticas como salsinha e coentro, priorizando a diversidade alimentar e a aceitação pelos alunos. Além disso, cabe destacar que as espécies olerícolas escolhidas são ideais para pequenos espaços agrícolas e requerem um investimento inicial baixo em comparação com outras produções agrícolas (Faulin; Azevedo, 2003). Isso torna o projeto não apenas acessível, mas também replicável em diferentes contextos comunitários, incentivando mais escolas e grupos a adotarem práticas semelhantes em busca de uma alimentação mais saudável e sustentável.

Preparação do Solo

Enriquecimento do Solo: O solo foi preparado com a adição de materiais orgânicos, como esterco bovino e fibra de coco, para criar um ambiente fértil e saudável para as plantas.

Plantio e Irrigação

Plantio das Culturas: As sementes e mudas foram plantadas conforme o cronograma estabelecido, e os alunos voluntários participaram ativamente do processo.

Irrigação Manual: A irrigação foi realizada manualmente, seguindo um cronograma rigoroso para monitorar a umidade do solo, garantindo que as plantas recebessem a quantidade adequada de água.

Monitoramento

Acompanhamento Contínuo: As plantas foram monitoradas regularmente para avaliar seu crescimento e identificar possíveis pragas ou doenças.

Reflexão e Ajustes

Discussões Enriquecedoras: Foram realizadas reuniões com os Acadêmicos voluntários para discutir os desafios enfrentados e as soluções encontradas, promovendo uma reflexão crítica sobre o processo.

Planejamento de Ações Futuras: Com base nos feedbacks, estratégias foram delineadas para melhorar a participação dos voluntários e a eficácia das atividades de Monitoramento.

Desenvolvimento, resultados e discussão

A ação extensionista foi implementada entre outubro de 2024 e julho de 2025, seguindo um cronograma planejado que envolveu diversas etapas:

- Planejamento: O projeto começou com a reunião de abertura, onde foram definidos os objetivos e as metas.
- Plantio: As culturas escolhidas foram plantadas em um espaço de 39 m², onde os voluntários participaram ativamente do processo. As espécies cultivadas incluíram alface, rúcula, couve, abobrinha e ervas aromáticas.
- Manutenção: A irrigação foi realizada manualmente, com um cronograma rigoroso para garantir a umidade do solo. Pereira, L. S., et al. (2002) A irrigação eficiente não só melhora o rendimento das culturas, mas também contribui para a sustentabilidade dos recursos hídricos, permitindo uma gestão mais consciente da água em práticas agrícolas. Pereira, L. S., et al. (2002) destaca a importância da irrigação não apenas para aumentar a produtividade das culturas, mas também para promover uma gestão sustentável da água. A eficiência na irrigação é crucial, especialmente em tempos de escassez hídrica, pois ajuda a maximizar a utilização dos recursos disponíveis sem comprometer o meio ambiente, com base na importância da irrigação é visto que um sistema de irrigação adequado é de extrema importância para a permanência e gestão da horta escolar. O monitoramento de pragas também foi realizado com métodos sustentáveis.

Tabela 1: Participação dos envolvidos nas Atividades da Horta

Tipo de Participação	Quantidade
Discentes	5
Docentes	1
Técnicos Administrativos	3
Comunidade Externa	0

Fonte: Autores.

Tabela 2: Culturas Plantadas e Produção Estimada

Espécie	Área Plantada (m²)	Produção Estimada (kg)
Alface	10	20
Rúcula	5	10
Couve	8	15
Abobrinha	6	12
Coentro	4	5

Fonte: Autores.

Discussão dos Resultados

Os resultados demonstram um desenvolvimento positivo do projeto:

Conscientização: Embora houvesse dificuldade de envolver os alunos do ensino fundamental no projeto, devido a disponibilidade de horários e acordo com a direção da escola, assim desenvolvido por mim e os acadêmicos voluntários. O envolvimento nas atividades práticas contribuiu para um aumento significativo no conhecimento sobre alimentação saudável e práticas agrícolas sustentáveis.

Desafios: Apesar dos avanços, a falta de infraestrutura adequada, como um sistema de irrigação automatizado, impactou a eficiência das atividades. A necessidade de um espaço protegido contra o sol também foi identificada como um obstáculo.

Perspectivas Futuras: Para as próximas etapas, é essencial fortalecer a participação dos alunos e buscar parcerias para melhorar a infraestrutura. A implementação de oficinas práticas e palestras educativas pode aumentar o engajamento e a conscientização.

Imagens e Documentação: a seguir tem-se um compilado de imagens do projeto.

Imagem 1. Alinhamento Tutor Presencial, Arquivo Pessoal



Fonte: Dos autores.

Imagem 2. Voluntários em Manutenção e limpeza dos canteiros, Arquivo Pessoal.



Fonte: Dos autores.

Imagem 3. Plantio das Sementes e Mudas pelos acadêmicos, Arquivo Pessoal.



Fonte: Dos autores.

Imagem 4. Manutenção, irrigação e controle de Pragas, Arquivo Pessoal



Fonte: Dos autores.

Imagem 5. Dia de Coleta e Doação das Hortaliças, Arquivo Pessoal



Fonte: Dos autores.

Conclusão ou considerações finais

O desenvolvimento da ação extensionista voltada para a educação alimentar escolar em Miranorte foi uma experiência profundamente enriquecedora. Através do cultivo de hortaliças e ervas, conseguimos promover a conscientização sobre a importância da alimentação saudável e incentivar o interesse pela agricultura sustentável.

Participar deste projeto foi uma oportunidade valiosa de aprendizado e crescimento. O contato direto com a terra e o processo de cultivo permitiram uma conexão significativa com a natureza, levando à reflexão sobre escolhas alimentares e seu impacto no meio ambiente.

Apesar dos desafios enfrentados, como a limitação da infraestrutura e a necessidade de maior engajamento da comunidade, os resultados obtidos foram encorajadores. A evolução das práticas agrícolas demonstrou o potencial considerável para expandir e aprofundar essas iniciativas no futuro.

Para avançar, é fundamental buscar melhorias na infraestrutura, como a implementação de um sistema de irrigação automatizado, e fomentar a participação da comunidade escolar. A realização de oficinas práticas e palestras educativas pode ser uma estratégia eficaz para aumentar o engajamento e promover um aprendizado mais profundo sobre práticas agrícolas sustentáveis.

Em síntese, este projeto não apenas contribuiu para a formação de conhecimentos práticos, mas também para o desenvolvimento de uma consciência ambiental crítica. Acredito que, com o apoio e recursos adequados, essa iniciativa pode se transformar em um modelo de educação alimentar que inspire outras escolas e comunidades.

Referências

FAULIN, E. J.; AZEVEDO, P. F. Distribuição de hortaliças na agricultura familiar: uma análise das transações. *Informações Econômicas*, v. 33, n. 11, p. 24-37, 2003.

Jorge, S. O., Jorge, V. O., Cardoso, J. M., Pereira, L. S., & Coixão, A. S. (2018). Reflexões preliminares a propósito de formas de organização de espaço e de técnicas de construção em sítios pré-históricos recentes (Calcolítico/I. Bronze) do tipo de Castelo Velho e de Castanheiro do Vento (Vila Nova de Foz Côa).

SANTOS, Odilani Sousa dos, A SUSTENTABILIDADE ATRAVÉS DA HORTA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, 2014.

Recebido em 06 de maio de 2026.

Aceito em 29 de junho de 2026.